



Moção sobre retirada das portagens da A6

Subscritor: Paulo Ribeiro (MCE)

O MCE vem por este meio solicitar a retirada de portagens da A6, em consonância com o mesmo documento apresentado, e aprovado por unanimidade, pela Câmara Municipal de Elvas e pela nossa congénere, Assembleia Municipal de Elvas.

São oito as autoestradas que deixam de ter portagens em 2025, segundo consta da Lei 37/2024 publicada a 7 de agosto de 2024 em Diário da República, detalhadamente:

- A4 – Transmontana e Túnel do Marão;
- A13 e A13-1 – Pinhal Interior;
- A22 – Algarve;
- A23 – Beira Interior;
- A24 – Interior Norte;
- A25 – Beiras Litoral e Alta;
- A28 – Litoral Norte, nos troços entre Esposende e Antas, e entre Neiva e Darque. Este pacote legislativo entrou em vigor no passado 1 de Janeiro de 2025.

Desde logo estranhámos o facto da A6 não estar contemplada neste pacote legislativo, o que nos impele para uma profunda reflexão sobre discricionariedade e aleatoriedade.

Em termos de mobilidade, podemos facilmente perceber que isentar a A6, traz benefícios a toda a população. Benefícios ao turismo. Benefícios a quem procura cuidados de saúde. Num propósito último, aproximando-nos de Lisboa e da fronteira com Espanha.

No plano económico, recordamos os dados sobre exportações, divulgados há dias por parte do INE.

Os maiores crescimentos em valor exportado verificaram-se em bens produzidos na Madeira, Açores e Alentejo, com taxas homólogas superiores a 5%.

No global, em 2024, as exportações portuguesas cresceram 2,5% face ao ano anterior, atingindo cerca de 79,3 mil milhões de euros.

- Norte caíram 1,4%
- Centro caíram 1,2%,
- Oeste e Vale do Tejo recuaram 2,8%;
- Algarve diminuíram 1,34%.
- Por outro lado, as **exportações do Alentejo cresceram 5%**, para cerca de 2,8 mil milhões de euros (invertendo a queda de 14,6% registada em 2023 face a 2022), destacando-se o Baixo Alentejo e Alto Alentejo, com taxas de 15,9% e 6,3%, respetivamente.

Por conseguinte, julgamos tratar-se duma medida que visa disseminar equidade e justiça social para as gerações presentes, uma vez que retira custos importantes para territórios que já têm falta de recursos financeiros.

Há décadas que ouvimos falar de corredores multimodais, a junção de diversas tipologias de transporte, assegurando ligações mais céleres e seguras quer de passageiros, quer de mercadorias.

Sabemos que até à sua conclusão, os eborenses e os alentejanos irão continuar a pagar;

Sabemos que existem metas de descarbonização da nossa economia, até à sua implementação irão os eborenses e os alentejanos continuar a pagar.

Face ao exposto acima, julgamos que a Assembleia Municipal de Évora, deve ter uma palavra de unanimidade, uma palavra de mobilização.

Devemos saudar a Assembleia Municipal de Elvas, e a respetiva Câmara Municipal, por terem iniciado esta luta.

Devemos expressar colaboração e sobretudo cimentar uma política efetiva de Cooperação Regional.

Évora, 28 de fevereiro de 2025

[Aprovada por unanimidade, verificando-se 27 presenças]